



LEITE: REDUÇÃO NO VOLUME E MELHORIA NA PRODUTIVIDADE

Dados oficiais apontam que no ano passado a produção de leite no País retraiu em 0,4%, enquanto a produtividade por vaca cresceu 5,5% em relação a 2014

Em 2015, segundo o IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção de leite no País reduziu 0,4%, passando de 35.124.360 mil litros para 35.000.227 mil litros, o que representou uma queda no volume menor em 124 milhões de litros. Isso fez com que quebrassem uma série de crescimento de 22 anos, já que a última redução registrada foi em 1993, quando o volume diminuiu 1,2% do total produzido no ano anterior.

A taxa de crescimento de 1974 a 1980 foi, em média, de 7,9% ao ano, e de 1981 a 1990, foi de 2,7%. Apesar da redução em 1993, a média anual foi superior, de 3,2% de 1991 a 2000. Até 2010, a produção de leite no País aumentou em média 4,5%, e nos anos seguintes, até 2015, o crescimento sustentou uma média de 2,7%.

Os dados da Pesquisa da Pecuária Municipal, do IBGE, registraram uma redução acentuada no rebanho de vacas ordenhadas, de 5,5%, passando de 23 milhões de cabeças para 21,7 milhões. Essa redução significa também especialização da atividade, ou seja, pequena redução no volume produzido com 1,28 milhão de cabeças a menos no rebanho. A produtividade média brasileira subiu de 1.525 litros para 1.609 litros/vaca ordenhada/ano, com crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior.

A diferença percentual do volume de leite, do rebanho produtivo e da produtividade animal de 2015 em relação a 2014 pode ser observada na tabela 1 e na figura 1. A produção aumentou principalmente no Nordeste, em 250 milhões de litros. No Sul do País, cresceu apenas 1%, 108 milhões de litros, reduzindo nas demais regiões.

Já o tamanho do rebanho diminuiu em todas as regiões, sendo que de forma mais acentuada no Nordeste e Sudeste, cerca de 450 mil cabeças em cada uma das duas regiões. A produtividade animal, considerando o ano e não o período de lactação em que todas as vacas são ordenhadas, aumentou em todas as regiões, exceto no Centro-Oeste onde ocorreu piora de todos os indicadores.

TABELA 1
VACAS ORDENHADAS, PRODUÇÃO DE LEITE E PRODUTIVIDADE EM 2015

	Vacas ordenhadas	Produção de leite	Diferença: 2015/2014	Produtividade: litros/vaca/ano
Brasil	21.751.073	35.000.227	-0,4	1.609
Norte	2.072.633	1.832.765	-5,8%	884
Nordeste	4.301.743	4.143.038	6,4%	963
Sudeste	7.452.812	11.901.959	-1,9%	1.597
Sul	4.248.380	12.320.002	0,9%	2.900
Centro-Oeste	3.675.505	4.802.463	-2,9%	1.307

Fonte: IBGE/PPM, 2016

TABELA 2
RANKING DOS ESTADOS BRASILEIROS POR PRODUÇÃO DE LEITE EM 2015

Ranking	Estado	2014	2015	Diferença 2015/2014
1º	Minas Gerais	9.370.470	9.144.957	-2,4%
2º	Paraná	4.540.714	4.660.174	2,6%
3º	Rio Grande do Sul	4.687.489	4.599.925	-1,9%
4º	Goiás	3.659.191	3.518.057	-3,9%
5º	Santa Catarina	2.983.250	3.059.903	2,6%
6º	São Paulo	1.736.144	1.774.351	2,2%
7º	Bahia	1.212.091	1.170.953	-3,4%
8º	Pernambuco	656.673	855.102	30,2%
9º	Rondônia	940.621	817.520	-13,1%
10º	Mato Grosso	721.392	734.080	1,8%
11º	Pará	554.195	567.231	2,4%
12º	Mato Grosso do Sul	528.738	520.436	-1,6%
13º	Rio de Janeiro	540.056	513.276	-5,0%
14º	Ceará	498.133	489.257	-1,8%
15º	Espírito Santo	483.605	469.375	-2,9%
16º	Maranhão	393.030	393.341	0,1%
17º	Sergipe	345.020	379.940	10,1%
18º	Alagoas	304.674	352.454	15,7%
19º	Tocantins	325.145	323.187	-0,6%
20º	Rio Grande do Norte	232.338	245.027	5,5%
21º	Paraíba	170.479	181.767	6,6%
22º	Piauí	79.957	75.198	-6,0%
23º	Acre	51.921	58.470	12,6%
24º	Amazonas	51.337	47.687	-7,1%
25º	Distrito Federal	34.767	29.890	-14,0%
26º	Roraima	11.260	13.091	16,3%
28º	Amapá	11.670	5.578	-52,2%

Fonte: IBGE/PPM, 2016

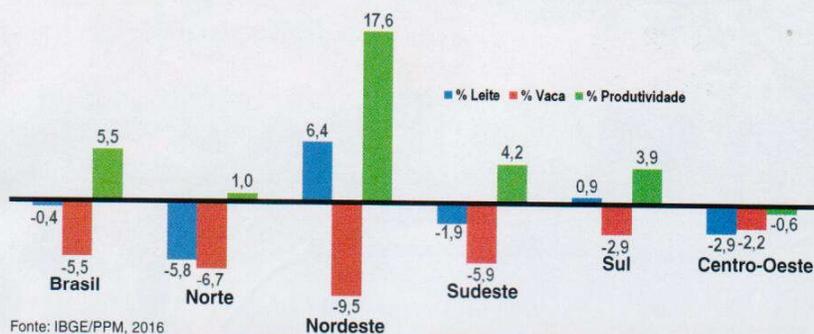
MAIORES PRODUÇÕES: MG, PR E RS

- Na tabela 2 estão mostradas as produções de leite em 2014 e 2015 para todos os Estados. Observa-se que os com maior produção são Minas Gerais, responsável por 25,5% do volume total, seguido por Paraná, que assumiu a segunda colocação, com 13,7%, e Rio Grande do Sul, com 13%. Goiás é o quarto colocado, com 3,5 bilhões de litros; e Santa Catarina, com 3 bilhões, ocupa a quinta posição.

São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rondônia e Mato Grosso são os outros estados que vêm a seguir. Entre os dez estados com maior volume produzido, os maiores crescimentos de produção ocorreram em Pernambuco (30,2%), Paraná (2,6%) e Santa Catarina (2,6%). Reduções aconteceram em Rondônia (13,1%), Goiás (3,9%), Bahia (3,4%) e Minas Gerais (2,4%), onde o volume que deixou de ser produzido foi de 225 milhões de litros em 2015.

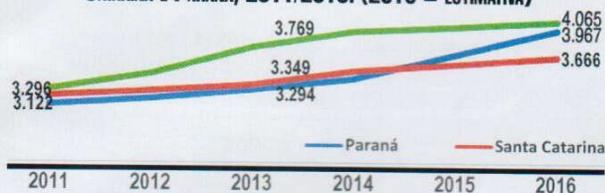
No Centro-Oeste, os estados de Goiás, com taxa negativa de -3,9%, Mato Grosso do Sul, com -1,6%, e o Distrito Federal, com -14,0%, apresentaram redução da produção de leite nos últimos anos e o volume produzido em 2015 foi menor que em 2012. Dos

FIGURA 1
DIFERENÇA PERCENTUAL DO VOLUME DE LEITE PRODUZIDO, DO REBANHO DE VACAS ORDENHADAS E DA PRODUTIVIDADE DO REBANHO EM 2015 EM RELAÇÃO A 2014, NAS REGIÕES BRASILEIRAS



Fonte: IBGE/PPM, 2016

FIGURA 2
PRODUÇÃO DE LEITE POR VACA ORDENHADA NO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E PARANÁ, 2011/2015. (2016 = ESTIMATIVA)



Fonte: IBGE/PPM, 2016.

estados da região, o Mato Grosso é o único onde a produção de leite cresceu, porém com expansão do rebanho de vacas ordenhadas, que aumentou mais que o volume do leite, refletindo na redução da produtividade por animal.

Nos estados da região Sul, ocorreu aumento da produção de leite no Paraná, de 119 milhões de litros, e em Santa Catarina, de 76 milhões. No Rio Grande do Sul, a redução foi de 87 milhões de litros. Em todos os estados, se observa aumento da produtividade por vaca, como mostra a figura 2, porém a especialização do rebanho foi maior no Paraná, que passou de 3.122 litros, como média estadual, para 3.967 litros/vaca/ano. O aumento da produção de leite paranaense tornou o Estado o segundo

maior produtor nacional, ultrapassando o Rio Grande do Sul.

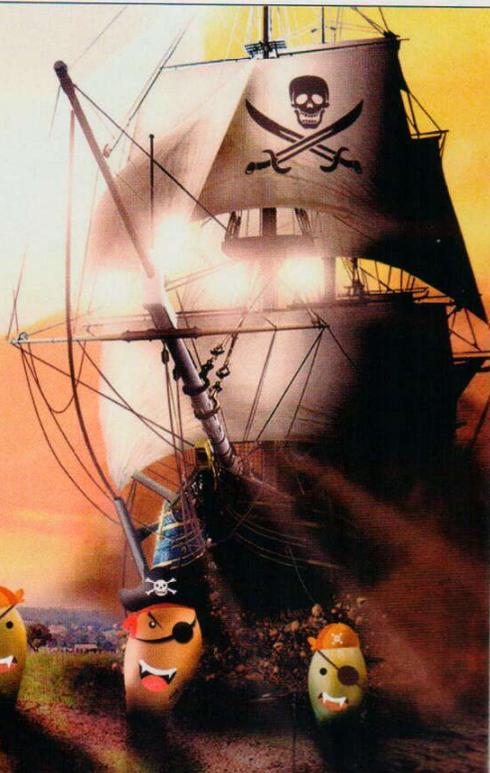
O Índice de Confiança do Consumidor, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas, registrou um percentual negativo de 9% em 2015, sendo que em abril e em julho deste ano inverteu para um índice positivo de 24%, indicando que o pior da economia brasileira já passou. O consumo de leite e derivados está diretamente relacionado ao desempenho dos indicadores econômicos, mais especificamente, ao poder de compra do consumidor. Por isso, se espera que o consumo de lácteos melhore e a atividade leiteira no País se torne mais forte daqui para frente. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela@embrapa.br.

Em época de sementes
a preço de Ouro,
CUIDADO
com a semente
PIRATA!



Semente de **QUALIDADE** e **TRADIÇÃO**,
é semente **SÉRIE GOLD MATSUDA!**



MIGUEL PAULÓN, DA CIL: COTAS NÃO COMBINAM COM MERCOSUL

BALDE BRANCO



11 vezes indicada
como a melhor
revista do
setor leiteiro

Ano 52 - número 625 - novembro 2016 - R\$ 10,50 - www.baldebranco.com.br

JERSEY

Cresce a demanda por animais da raça no Paraná. Servem de base para novos projetos de produção de leite na região de Campos Gerais

Compost barn
é um sistema que
veio para ficar?

Primeira lactação:
prova dos acertos
em ganho genético

Capim-elefante:
Embrapa lança
uma nova cultivar